

A PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO
UM CONVITE À PRATICIDADE DO EVANGELHO

Joinville
2018

Copyrigth © 2018 by Cleber dos Santos

Diagramação Cleber dos Santos
Capa Everton Borba
Revisão Rebeca Moreira Nalia

C194r Cleber dos Santos

Vá e faça o mesmo! A parábola do Bom Samaritano: Um convite à praticidade do Evangelho. Cleber dos Santos. 2.ed –Joinville/SC.

Esta é uma obra de publicação independente.

Copyrigth © 2018 by Cleber dos Santos

Todos os direitos desta edição reservados ao autor da obra.

1. Cristianismo e teologia cristã 2. Bíblia

Índice para catálogo sistemático

1. Cristianismo e teologia cristã CDD230
2. Bíblia CDD220

"[...] Passo agora a mostrar-lhes um caminho ainda mais excelente" (1Coríntios 12.31).

Agradecimentos

Ao Deus Eterno, Pai de meu Senhor Jesus Cristo, pelo dom da vida, por ter me concedido saúde e Graça para concluir este projeto. A minha amada esposa Elisa, pelo carinho e cuidado. A minha querida mãe dona Genessi pelo seu amor e a meu pai seu Laudino pela sua perseverança em meio às lutas, agradeço-lhes por me ensinarem valores que jamais serão arrancados de mim. Meus irmãos, Lenilso e Luciano, minhas sobrinhas, meu avô seu Laudelino, minha avó dona Martinha Eulália com seus 87 anos é uma demonstração viva de fé, esperança e amor.

A Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Joinville presidida pelo caríssimo pastor Sergio Melfior, em especial minha amada congregação AD Bom Retiro que pastoreada pelo amigo Pastor Eliseu Melfior, que se manteve ao meu lado me incentivando desde o inicio desse projeto. Da mesma forma os meus mais sinceros agradecimentos ao Doutor Pastor Claiton Ivan Pommerening que também se dispôs escrever o prefácio desse livro, obrigado pela colaboração e palavras de apoio.

De modo geral agradeço a todos os amigos de perto e longe, parentes, pastores, líderes, professores, parceiros de caminhada. Uma vez mais o meu muito obrigado!

Prefácio

Quase poderíamos afirmar que a Parábola do Bom Samaritano é uma síntese do evangelho de Lucas, pois ela contém a essência daquilo que Cristo ensinou nesse evangelho. Lucas escreve seu evangelho sob a perspectiva metodologicamente histórica de mostrar que Jesus é o filho do homem e, para isso, descreve situações em que Ele faz contato com as necessidades humanas mais básicas e se encontra com pessoas marginalizadas na época como crianças, pobres e mulheres, porém, em contraste com essa situação, o autor demonstra a atuação do Espírito Santo tanto sobre Jesus bem como sobre vários personagens de seu livro e como essa atuação transforma as situações adversas ou potencializa a atuação dessas pessoas, como é o caso da parábola.

A grande pergunta da parábola, "quem é o meu próximo?", é a espinha dorsal do espírito farisaico que se omite de fazer o bem em nome dos preceitos religiosos, mas Jesus dá uma resposta certeira e inquietante ao mestre da lei. Jesus demonstra o lugar de onde se articula o cuidado, não a partir de minha disponibilidade, bondade e poder, mas a partir da necessidade do próximo. Portanto, o próximo não é aquele que eu escolho para ser o próximo, mas aquele que se 'atravessa' na minha vida com suas necessidades que eu, em amor, posso atender. O espírito religioso grita bem alto dizendo que não devo cuidar por que é imundo ou

inconveniente, mas o amor me constrange a ajudar os vulneráveis diante das limitadas condições humanas.

O samaritano é o que, tomado por atitudes de amor, cuida do ferido. Cuidado vem do latim *cogitare-cogitatus*. Denota pensar, cogitar, atitudes de desvelo, preocupação, atenção, interesse. Logo, para cuidar é preciso uma atitude de cogitação, ou seja, de pensar a respeito das necessidades que o próximo enfrenta. Isso é o antônimo de tempos agitados e cheios de ativismo que impedem as pessoas de pensar sobre as necessidades do próximo. O samaritano aproximou-se do ferido, o que demonstra a atitude de sensibilidade e cogitação, pensou os ferimentos, aplicou óleo e vinho, carregou nas costas, assumindo a realidade do sofrimento alheio, colocou na hospedaria e assumiu responsabilidades para com o ferido.

Tendo isso em vista, Cleber dos Santos expõe uma das maiores dificuldades dos nossos tempos líquidos, marcados, como o próprio autor aponta, pelo hiper-individualismo, egoísmo e relacionamentos também líquidos, onde tudo é fluído com quase total desapego aos nobres valores cristãos. Por esse motivo, a parábola do Bom Samaritano é como se Jesus estivesse presente nos dias atuais, denunciando os descaminhos que o amor e o cuidado cristãos tomaram nesses tempos. O texto dá ênfase às duas perguntas feitas pelo mestre da lei e à forma como Jesus lhe responde, confrontando sua aplicação rígida e morta da lei, com o contraste da lei do amor que promove a vida.

O autor do livro sabiamente expõe o que Jesus demonstra nas várias éticas ou formas de viver que o ser humano pode adotar na sua vida; a primeira é a ética do bandido: o que o teu é meu se não cuidares; a segunda é a ética dos religiosos: o que o meu é meu, o que é teu é teu, cuide para que ninguém tome de ti; a terceira é a ética do samaritano, o que é meu é teu se precisares. É para essa última forma de viver que Jesus nos incentiva na parábola, em contraste com o banditismo e o egoísmo religioso.

O autor apropriadamente é profético ao contrapor a parábola ao espírito legalista de uma religiosidade vazia e sem sentido que permeia muitos cristãos nos dias atuais. Cleber dos Santos expõe com muita propriedade as várias facetas da religiosidade, cuja propagação deteriora as expressões de vida da comunidade e torna as pessoas insensíveis. Quando as coisas e os dogmas religiosos são colocadas acima das pessoas, acaba ferindo e matando, pois as fazem se esquivar da verdadeira essência do evangelho que é o amor e o cuidado. Jesus disse que no amor os discípulos seriam reconhecidos como pertencentes a Ele. Assim, a insistência do livro vai nessa direção, de que a dimensão ética do amor de Deus deve ser a tônica das ações, palavras e intenções do cristão. Por isso, Cleber dos Santos propõe a misericórdia compassiva que se expressa em amor como a solução para a frieza e a religiosidade, colocando o amor como a medida de todas as coisas, como Jesus ensinou, a ponto de se tornar numa atitude contínua de adoração.

Cleber dos Santos foi meu aluno de teologia na Faculdade Refidim e sempre foi muito comprometido com os estudos e com a seriedade da interpretação bíblica, mostrou exemplo de fidelidade e de uma vida cristã autêntica, por isso, recomendo a leitura desse livro como um alento para os dias atuais agitados e trabalhosos.

Dr. Claiton Ivan Pommerening

Diretor da Faculdade Refidim

Prefácio

Que imensa alegria poder tecer um breve comentário sobre a vida do meu amigo Cleber dos Santos, autor desta excelente obra intitulada “Vá e faça o Mesmo”.

Tenho acompanhado a conduta do amado irmão, o seu empenho e dedicação em prol da obra do Senhor, especialmente no seu continuo aprofundamento bíblico teológico, e busca constante de uma espiritualidade rica e frutífera, além da sua demonstração de humildade e quebrantamento perante o Senhor.

Por algum tempo exercendo o ministério pastoral com o grupo de jovens, onde comprovou não somente talento e dedicação, mas um chamado especial que lhe concede autoridade para discorrer sobre o tema proposto, além de exercer domínio da palavra em suas pregações que sempre forjadas na oração também são complementadas com a sua insaciável paixão pelos bons livros.

Como o nosso atual professor de teologia na IEADJO – Bom Retiro, tenho tranquilidade em incentivar todos os irmãos à leitura deste excelente material, onde eu mesmo já pude me deleitar na atualíssima reflexão, e reconhecer que os conhecimentos aqui contidos, não são somente para uma breve leitura e compreensão, mas principalmente, para a aplicação correta em nossa vida cristã, e com certeza ao concluir a leitura é impossível permanecer passivo ou não se identificar com personagens das parábolas, e fazer novos